
Multimed 2021; (25)2: e2193

Marzo-Abril

Artículo original

Autoestima e depressão em pacientes com anomalias dentomaxilofaciais

Autoestima y depresión en pacientes con anomalías dentomaxilofaciales
Self-esteem and depression in patients with dentomaxillofacial anomalies

Yolaine Tamayo González ^{I*}  <https://orcid.org/0000-0002-4529-4474>

Yordany Arias Molina ^I  <https://orcid.org/0000-0003-4249-0661>

Yosvany Herrero Solano ^{II}  <https://orcid.org/0000-0002-0654-3829>

Yuleimy Cabrera Hernández ^{III}  <https://orcid.org/0000-0002-2190-870X>

Raida Rosalina Rodríguez Rodríguez ^I  <https://orcid.org/0000-0001-9790-672X>

^I Universidade Granma de Ciências Médicas. Hospital Geral Universitário Carlos Manuel de Céspedes. Bayamo. Granma, Cuba.

^{II} Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas Manuel Cedeño. Bayamo. Granma, Cuba.

^{III} Policlínica Joel Benítez Borges. Cauto Cristo. Granma, Cuba.

*Autor para correspondência: O email: yolainetg@gmail.com

RESUMO

As anomalias dentomaxilofaciais são uma condição do desenvolvimento, na maioria das vezes, não se deve a processos patológicos, mas sim a uma moderada distorção do desenvolvimento normal, isso acarreta alteração da estética que influencia os níveis de autoestima e depressão nos pacientes. O objetivo foi caracterizar a autoestima e a depressão em pacientes com anomalias dentomaxilofaciais. Foi realizado um estudo



transversal observacional descriptivo em pacientes da Consulta de Ortodontia da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas “Manuel Cedeño” entre janeiro e maio de 2018. O universo era composto por 145 pacientes com anomalias dentomaxilofaciais. A amostra foi composta por 24 pacientes maiores de 15 anos aos quais foram aplicados os inventários utilizados para autoestima e depressão. A faixa etária de 15 a 17 anos (50,00 %) e o sexo feminino (62,50 %) foram os que apresentaram maior percentual; Ao caracterizar a população em estudo, revelou-se que a autoestima era baixa em 70,83 % e o nível de depressão era baixo como traço (12,50 %) e alto como estado (45,83 %). Concluiu-se que pacientes com anomalias dentomaxilofaciais apresentam baixa autoestima e baixo e alto nível de depressão, como traço e estado, respectivamente.

Palavras-chave: Autoestima; Depressão; Anormalidades dentomaxilofaciais.

RESUMEN

Las anomalías dentomaxilofacial son una afección del desarrollo, en la mayoría de los casos, no se debe a procesos patológicos, sino a una moderada distorsión del desarrollo normal, ello provoca alteración de la estética que influye en los niveles de autoestima y depresión en los pacientes. El objetivo fue caracterizar la autoestima y depresión en pacientes con anomalías dentomaxilofaciales. Se realizó un estudio observacional descriptivo transversal, en pacientes ingresados en Consulta de Ortodoncia de la Clínica Universitaria de Especialidades Estomatológicas “Manuel Cedeño” entre enero y mayo de 2018. El universo fue de 145 pacientes con anomalías dentomaxilofaciales. La muestra quedó conformada por 24 pacientes mayores de 15 años a los cuales se les aplicó los inventarios empleados para la autoestima y depresión. El grupo etario de 15 a 17 años (50,00 %) y el sexo femenino (62,50 %) fueron los de mayor por ciento; al caracterizar la población objeto de estudio se reveló que la autoestima fue baja en el 70,83 % y el nivel de depresión fue bajo como rasgo (12,50 %) y alto como estado (45,83 %). Se concluyó que los pacientes con anomalías



dentomaxilofaciales presentan baja autoestima y niveles de depresión bajo y alto, como rasgo y estado, respectivamente.

Palabras claves: Autoestima; Depresión; Anomalías dentomaxilofaciales.

ABSTRACT

Dentomaxillofacial anomalies are a developmental condition, in most cases, it is not due to pathological processes, but to a moderate distortion of normal development, this causes alteration of aesthetics that influences the levels of self-esteem and depression in patients. The objective was to characterize self-esteem and depression in patients with dentomaxillofacial anomalies. A cross-sectional descriptive observational study was carried out in patients admitted to the Orthodontic Consultation of the "Manuel Cedeño" University Clinic of Stomatological Specialties between January and May 2018. The universe consisted of 145 patients with dentomaxillofacial anomalies. The sample consisted of 24 patients older than 15 years to whom the inventories used for self-esteem and depression were applied. The age group of 15 to 17 years (50,00 %) and the female sex (62,50 %) were the ones with the highest percentage; When characterizing the population under study, it was revealed that self-esteem was low in 70,83 % and the level of depression was low as a trait (12,50 %) and high as a state (45,83 %). It was concluded that patients with dentomaxillofacial anomalies have low self-esteem and low and high levels of depression, as trait and state, respectively.

Keywords: Self-esteem; Depression; Dentomaxillofacial abnormalities.

Recibido: 11/12/2020

Aprovado: 6/1/2021

Introdução



Esta obra de Multimed se encuentra bajo una licencia <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Desde a época de Hipócrates, sabe-se que é mais fácil prevenir doenças do que curá-las. A prevenção exige o conhecimento exato dos fatores e condições que levam ao aparecimento das doenças, aspecto de extrema importância, principalmente nos casos de enfermidades graves com ampla distribuição geográfica. ⁽¹⁾

As anomalias dentomaxilofaciais (ADMF) compreendem alterações no crescimento, desenvolvimento e fisiologia dos componentes anatômicos que compõem o sistema estomatognático. São considerados um problema epidemiológico de significativa importância, que tem profundo impacto nos indivíduos e na sociedade em termos de desconforto, limitações sociais e funcionais, uma vez que a percepção que os indivíduos têm de sua aparência física influencia na avaliação que fazem de seus qualidade de vida relacionada à saúde bucal. ⁽²⁾

As más oclusões dentárias são consideradas um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência com deterioração da estética, função, além do impacto negativo na qualidade de vida e alto custo do tratamento para o paciente. ⁽³⁾

A etiologia das anomalias dentomaxilofaciais é multifatorial, portanto difícil de ser estabelecida. Porém, atualmente se sabe que fatores genéticos e causas ambientais desempenham um papel preponderante, em diferentes estágios de desenvolvimento e com diferentes intensidades e frequências. ⁽³⁾

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as más oclusões ocupam o terceiro lugar na prevalência de doenças em saúde bucal, depois de cárie dentária e doença periodontal. O comportamento das más oclusões em escala mundial varia de 35 % a 75%, com diferenças de sexo e idade. A América Latina não é exceção, pois a região apresenta altos níveis de incidência e prevalência de más oclusões que ultrapassam 85% da população. Estima-se que entre 20 e 30 milhões de crianças na América Latina sofram de algum tipo de anomalia dentomaxilofacial. ⁽⁴⁾

O ser humano é uma unidade biológica, portanto a função do sistema estomatognático está integrada às demais funções orgânicas. Quando ocorre um desequilíbrio, é gerada uma mudança na funcionalidade e ocorre uma adaptação funcional pela qual o corpo se ajusta à nova situação. ⁽⁵⁾



A estética facial, associada aos dentes, preocupa a sociedade desde os primórdios da humanidade. O medo da rejeição social devido a mudanças na forma, cor ou posição dentária pode ter um grande impacto psicossocial. As anomalias dentomaxilofaciais, como causa de distúrbios estéticos, apresentam características muito particulares e apresentam graus variados de complexidade ao tratamento; no entanto, eles têm um aspecto comum, geralmente afetam o psiquismo dos pacientes que os sofrem, especialmente crianças e adolescentes. ⁽⁶⁾

Diante do exposto, e devido às poucas investigações sobre o assunto, objetivou-se caracterizar a autoestima e a depressão em pacientes com anomalias dentomaxilofaciais.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal observacional descritivo em pacientes internados na Consulta de Ortodontia da Clínica Universitária de Especialidades Estomatológicas “Manuel Cedeño” entre janeiro e maio de 2018.

O universo foi formado por todos os pacientes com anomalias dentomaxilofaciais que tiveram sua história clínica ortodôntica (145) no período mencionado; a amostra foi composta por 24 pacientes maiores de 15 anos que atenderam aos critérios de inclusão.

Critério de inclusão

- ✓ Anormalidades dentomaxilofaciais.
- ✓ Dentição permanente.
- ✓ Pacientes que concordam em aplicar os questionários correspondentes.
- ✓ Paciente com mais de 15 anos.

Critério de exclusão

- ✓ Pacientes que não desejam continuar no estudo.
-



As variáveis utilizadas foram: autoestima, depressão e anomalias dentomaxilofaciais. Os inventários utilizados para autoestima e depressão foram aplicados no mesmo dia da internação dos pacientes e avaliados pelo especialista em Psiquiatria. Para avaliar a autoestima, foi utilizado o Inventário de Autoestima elaborado por Coopersmith. ⁽⁷⁾ Para avaliar a depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Traços do Estado (IDERE) (Martin M, Grau JA, Ramírez V e Grau R.) ⁽⁸⁾

A integridade dos dados obtidos no estudo foi realizada de acordo com os princípios éticos para pesquisa médica em humanos estabelecidos na Declaração de Helsinque, conforme alterada pela 52ª Assembleia Geral em Edimburgo, Escócia, outubro de 2000.

As informações foram processadas no sistema estatístico SPSS-11.5.1 e o percentual foi utilizado como medida resumida. Os resultados obtidos foram apresentados em gráficos e tabelas.

Resultados

A distribuição dos pacientes com anomalias dentomaxilofaciais maiores de 15 anos, por faixa etária e sexo, mostrou que o grupo de 15 a 17 anos foi o maior com 12 pacientes (50,00%); os resultados revelaram que o sexo feminino esteve mais representado com 15 pacientes (62,50%). (Gráfico)



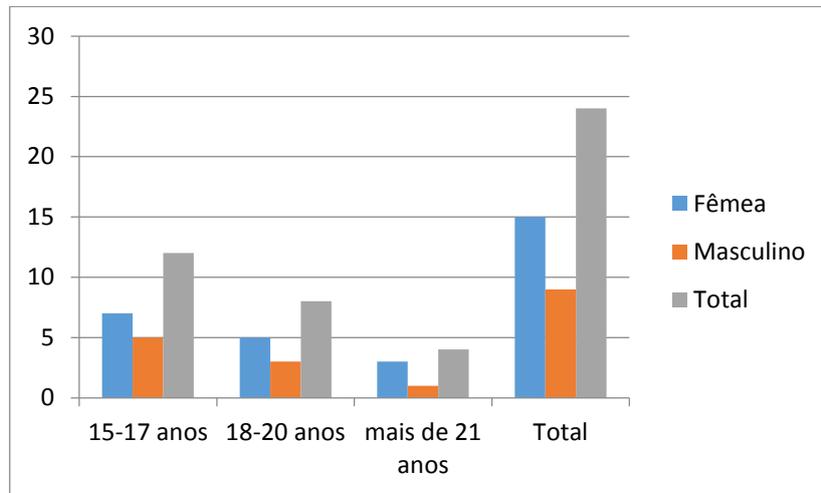


Gráfico. Distribuição da população segundo faixa etária e sexo.

O nível de autoestima dos pacientes com anomalias dentomaxilofaciais foi baixo em 70,83 % da população total estudada. (Tabela 1)

Tabela 1. Nível de autoestima em pacientes com anomalias dentomaxilofaciais.

Nível de autoestima	No.	%
Alto	2	8,33
Médio	5	20,83
Baixo	17	70,83
Total	24	100,0

Ao caracterizar a depressão em pacientes com ADMF, revelou-se que era baixa como traço (12,50%) e alta como estado (45,83%). (Tabela 2)

Tabela 2. Nível de depressão em pacientes com alterações dentomaxilofaciais.

Depressão		Pacientes	
Traço	Alto	-	-
	Médio	1	4,16
	Baixo	3	12,50
Estado	Alto	11	45,83
	Médio	6	25,00
	Baixo	3	12,50



Total	24	100,0
-------	----	-------

Discussão

A compreensão da autoestima evoluiu acompanhada dos paradigmas psicossociais que marcam cada época em correspondência com uma linha relativamente estável da personalidade do indivíduo. ⁽⁹⁾ A autoestima consiste em saber-se capaz, sentir-se útil, considerar-se digno. ⁽¹⁰⁾

Esta pesquisa revela que pacientes com anomalias dentomaxilofaciais apresentam baixos níveis de autoestima (70,83 %), resultados que coincidem com os de Ramos Rangel, ⁽¹¹⁾ que apresentou baixos níveis de autoestima (97,1 %) em sua população de estudo. O tratamento estomatológico abrangente permite uma melhora na autoestima, conforme explica sua pesquisa de Vinent Céspedes, ⁽¹²⁾ após o tratamento oclusal em pacientes previamente avaliados com baixa autoestima.

Os autores afirmam que a afetação estética dos pacientes que frequentam a Ortodontia é significativa, uma vez que as ADMF são decorrentes de alterações no tempo, espaço e número de partes moles, maxilares, dentes, articulação temporomandibular e oclusão, influenciando diretamente na harmonia facial, que é até uma das 10 chaves para a oclusão. Os pacientes apresentam baixa autoestima ao se sentirem "diferentes" devido à disposição de seus dentes, que está relacionada ao sorriso afetado, que pode melhorar à medida que os pacientes são tratados com diferentes técnicas ortodônticas, dependendo das afetações e da diagnóstico individual do paciente.

Os autores deste estudo apontam que pesquisas a esse respeito são muito escassas, mas é uma realidade que a autoestima, como um conjunto de pensamentos, avaliações, sentimentos e tendências de comportamento, atinge a população, principalmente os adolescentes onde a necessidade a integração social prima como uma de suas "necessidades".



A depressão é caracterizada por um humor deprimido, perda de interesse e capacidade de sentir prazer nas atividades que normalmente o produzem; Podem ocorrer distúrbios do sono, distúrbios do apetite, perda de energia, sintomas somáticos e ideias de autoavaliação de culpa e pessimismo. A depressão é considerada o fator de risco de suicídio mais importante. ⁽⁷⁾

Este estudo mostra que os pacientes com ADMF têm baixos níveis de depressão como uma característica e altos como um estado. Os autores afirmam que a depressão como um estado é uma condição emocional transitória, portanto, os pacientes com anomalias dentomaxilofaciais experimentam esses resultados elevados; Entretanto, a depressão como traço é a propensão a sofrer estados depressivos como uma qualidade de personalidade relativamente estável. Estudo realizado por Álvarez Gómez et al ⁽¹³⁾ mostra baixos níveis de depressão (43,48 %).

Matos-Trevín e colaboradores, ⁽¹⁴⁾ não coincidem, onde a população estudada não apresentava estado de depressão (69,3 %) e o estudo de Vázquez-Machado e colaboradores, ⁽¹⁵⁾ mostra que apenas 26,4 % apresentava depressão.

Um melhor acordo intersectorial é peça-chave para uma abordagem, não só da depressão, mas também dos determinantes sociais da saúde. ⁽¹⁶⁾

Os autores deste estudo apontam que a depressão é um transtorno do humor caracterizado por desânimo, infelicidade e culpa, além de causar uma incapacidade total ou parcial de desfrutar as coisas e acontecimentos do dia a dia. Portanto, esses resultados são uma ferramenta para traçar estratégias educacionais na interceptação de estados emocionais que afetam pacientes com ADMF.

Conclusão

Pacientes com alterações dentomaxilofaciais foram caracterizados por baixa autoestima e baixo e alto nível de depressão, como traço e estado, respectivamente.



Referências bibliográficas

1. López Martín D, Cubero González R, Estrada Guerra Y, Estrada Guerra Y, Concepción López K, Machado Ramos S. Valor social de la prevención de factores de riesgo de maloclusiones en la dentición temporal. MediCiego [Internet]. 2017 [citado 15/12/2020]; 23(1). Disponible en: <http://www.revmediciego.sld.cu/index.php/mediciego/article/view/654/1083>
2. Hidalgo Torres Yd, Pérez Rojas Y. Anomalías dentomaxilofaciales en niños de tres a cinco años de edad. Rev. Electron. Zoilo Marinello Vidaurreta [Internet]. 2019 [citado 15/12/2020]; 44(4). Disponible en: <http://revzoilomarinello.sld.cu/index.php/zmv/article/view/1832>
3. Lima Illescas MV, Rodríguez Soto A, García González B. Maloclusiones dentarias y su relación con los hábitos bucales lesivos. Rev Cubana Estomatol 2019; 56(2): 187-97.
4. González Espangler L, Mena García G, Sarmientos Martínez Y, Durán Vázquez WE, Romero García L. Anomalías dentomaxilofaciales de la atención primaria de salud en escolares de 6-12 años. Multimed 2018; 22(1): 12-25.
5. Mursulí Pereira M, Morgado Serafín D, Mursulí Pereira M. Maloclusiones de Angle clase I en niños y su relación con alteraciones de la postura corporal. MediCiego [Internet]. 2019 [citado 15/12/2020]; 25(4). Disponible en: <http://www.revmediciego.sld.cu/index.php/mediciego/article/view/1009/1858>
6. Domenech La Rosa L, García Peláez S, Colunga Santos S, de los Ríos Marí R, Soler Herrera M. Severidad, estética e impacto psicosocial de anomalías dentomaxilofaciales en niños y adolescentes. AMC 2020; 24(6): e7723.
7. González Llana FM. Instrumentos para el estudio de la personalidad. Em su: Instrumento de evaluación psicológica. La Habana: Editorial Ciencias Médicas; 2007. P. 87-162.
8. González Llana FM, Martín Carbonell M, Grau Abalo J, Lorenzo Ruiz A. Instrumentos para el estudio de la ansiedad y depresión. EN: Instrumento de evaluación psicológica. La Habana: Ciencias Médicas; 2007. p.165-213



-
9. De Castro Sena RM, Chaves Maia EM. El uso del constructo de la autoestima en la investigación de la salud en Brasil: aportes conceptuales a la práctica clínica. Rev Hum Med 2017; 17(2): 383-395.
 10. Oliva-Magaña MP, Moreno-Torres A, Blanco-Suárez M, González-Sábado R, Moreno-Oliva L. Estrategia formativa de la autoestima positiva en el adulto mayor institucionalizado del municipio Manzanillo. Multimed 2016; 20(1): 41-55.
 11. Ramos Rangel Y, Borges Caballero D. Autoestima global y autoestima materna en madres adolescentes. Rev Cubana Med Gen Integr 2016; 32(4): 1-11.
 12. Vinent Céspedes AM. Recuperación de la autoestima en una adulta mayor rehabilitada con prótesis dental. MEDISAN 2015; 19(6): 773-777.
 13. Álvarez Gómez CA, Ruíz Hernández M, Hernández Núñez J, Valdés Yong M. Factores influyentes en la depresión neonatal en Santa Cruz del Norte. Medimay [Internet]. 2014 [citado 19/7/2020]; 20(3). Disponible en: <http://revcmhabana.sld.cu/index.php/rcmh/article/view/662/1113>
 14. Matos-Trevín G, Álvarez-Vázquez B, González-Gacel F. Ansiedad y depresión en pacientes con tratamiento dialítico incluidos en el plan de trasplante renal. Multimed 2018; 22(1): 26-38.
 15. Vázquez-Machado A, La-Rosa-Matos Y, Pablos-Anaya T. Sintomatología depresiva en adictos a drogas ilegales. Multimed 2018; 22(1): 153-66.
 16. Morales Fuhrimann C. La depresión: Un reto para toda la sociedad del que debemos hablar. Rev Cubana Salud Pública 2017; 43(2): 136-138.

Conflito de intereses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Declaração de autoria

Conceptualização: Yolaine Tamayo González, formulou e avaliou os objetivos e metas gerais da pesquisa.



Curadoria de dados: Yolaine Tamayo González e Yordany Arias Molina, participaram das atividades de manejo para registrar, depurar e manter os dados de pesquisa para uso inicial e posterior reaproveitamento.

Análise formal: Yordany Arias Molina, realizou o processamento estatístico.

Aquisição de fundos: Yolaine Tamayo González, chefe do projeto de pesquisa que contribuiu para a obtenção de fundos.

Pesquisa: Yolaine Tamayo González fez a pesquisa para dar escoamento ao número da publicação. Yordany Arias Molina e Yosvany Herrero Solano selecionaram a amostra do estudo e participaram da coleta de informações e das buscas bibliográficas.

Metodologia: Yordany Arias Molina, participou do desenvolvimento e desenho da metodologia, criação dos modelos de coleta de informações e consentimentos de participação.

Administração do projeto: Yolaine Tamayo González, manteve a responsabilidade de gestão e coordenação do planejamento e da execução da atividade de pesquisa.

Recursos: Yosvany Herrero Solano, encarregado dos meios e instrumentos para o estudo dos pacientes.

Software: Yuleimy Cabrera Hernández, software usado para análise estatística.

Supervisão: Yolaine Tamayo González, responsabilidade de supervisão e liderança no planejamento e execução das atividades de pesquisa, incluindo mentoria externa à equipe central.

Validação: Yuleimy Cabrera Hernández, Verificação dos resultados / experimentos e outros produtos de pesquisa.

Visualização: Yolaine Tamayo González, Raida Rosalina Rodríguez Rodríguez, Preparação, criação e / ou apresentação do trabalho publicado, especificamente a visualização / apresentação de dados.

Redação - minuta original: Yolaine Tamayo González, Raida Rosalina Rodríguez Rodríguez, Preparação, criação e apresentação do trabalho publicado, especificamente a redação da minuta inicial (incluindo a tradução substantiva).

Redação - rascunho original: Yolaine Tamayo González, trabalhos de revisão e edição.



